

Maria da Penha Fagnani

Paulo Damaso Peres

Sua linhagem feminina é representada por mulheres fortes e longevas; sua avó, D. Tóta, por exemplo, viveu muitos anos em pleno gozo de suas faculdades, alegre e cheia de vontade de continuar. “Lembro de foto sua, entre filhos e netos, por ocasião dos seus 80 anos, a vivacidade estava patente. Deixou muito de sua arte expressa em suas *obras primas*: seus filhos e o disputadíssimo pão-de-ló de D. Tota e na sua *ciência*: os jogos de carta (biriba, bridge, pif-paf, ...)”.

O Espírito Santo é uma terra rica em orquídeas, berço das schillerianas, velutinas, tenebrosas... e também de nossa querida Maria da Penha. Para sorte nossa passou por lá e por Recife também, mas foi aqui no Rio de Janeiro e mais precisamente na OrquidaRIO, que fincou e estendeu suas raízes.

Sua mãe, D. Maria de Lourdes, tive oportunidade de conhecer há cerca de dois anos, já com 97 anos, por ocasião de uma visita que fiz a Penha. Estávamos conversando em seu terraço, junto às suas orquídeas, quando alguém, delicada e mansamente, se aproximou e quase como querendo se desculpar sentou-se junto a nós para uma prosa. O



papo foi prodigioso e se desenvolveu numa atmosfera de alegria e momentos de algum saudosismo, como seria natural. Falamos também de cozinha, assunto de total domínio de D. Maria de Lourdes. Nessa ocasião fui formalmente apresentado ao famoso pão-de-ló de D. Tota cuja receita me foi entregue “em confiança”. Ao final, quando já me despedia ela me disse as-

sim num misto de segredo e de sem jeito: “eu escrevi minhas memórias o Sr. quer ler?”. Lindas, não deixe de ler quem tiver a oportunidade....

Penha formou-se em medicina e exerceu sua profissão durante 36 anos como ginecologista e citologista o que lhe permitiu passar algum tempo na França e Estados Unidos. Seu casamento, com um colega de profissão, deu origem a duas filhas e três netos; o de 10 anos, que já querendo seguir os passos da avó, anda escrevendo poesias sobre plantas.

Seu início na orquidofilia foi como todos os nossos outros males, vai se instalando silenciosamente, sem que percebamos, e quando nos damos conta estamos irremediavelmente perdidos. Comprando alguns híbridos de Dendro-

bium nobile para enfeitar sua casa ela julgou que estivesse comprando apenas algumas flores, quanta inocência, já era o início.

Daí, então, precisou saber porque seus Dendrobium nunca mais floriram, embora vegetassem muito bem. E passou a frequentar exposições de orquídeas e conversar com orquidófilos experientes e logicamente alguém lhe disse que era muito importante se tornar sócia da OrquidaRIO onde participaria de reuniões técnicas, contatos com outros sócios, perceberam? Isso começou a acontecer em 1986 na Exposição do Rio Design Center. Para selar definitivamente esse amor ganhou num sorteio, na OrquidaRIO, seu primeiro livro de orquídeas; um dos volumes da Flora Brasília de F.C. Hoehne do qual entendeu muito pouco, mas que aguçou tremendamente sua curiosidade, sua vontade de saber mais. Depois desse, muitos outros, inclusive o do Waldemar Silva, que em linguagem mais acessível, foi rapidamente devorado por Penha.

Com a proximidade de sua aposentadoria, em 1989, resolveu dedicar-se mais profundamente às orquídeas e entendeu que o caminho seria através da Botânica. Nesse ano de 1989, matriculou-se na Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Santa Úrsula onde cursou as principais cadeiras de botânica; Organografia, Sistemática, Anatomia Microscópica, Fisiologia e Vegetais Inferiores (fungos, algas e líquens) que segundo Penha a despeito de não serem orquídeas são também um “barato”. E como é sua característica, foi calmamente fazendo uma cadeira de cada vez, uma por semestre, e ali dividindo a sala de aula com a meninada, alguns até, filhos de colegas seus. O in-

teresse maior foi em Sistemática dada a semelhança com o processo mental do diagnóstico na medicina. Com o apoio da professora Regina Andreatta foi possível a utilização da “Sala de Botânica” onde aprendeu a preservar material para estudo posterior e pode examinar suas orquídeas através de uma lupa.

Tudo isso foi muito útil para todos nós orquidófilos que constantemente utilizamos seus conhecimentos, principalmente, para identificação de uma nova planta.

Na OrquidaRIO, não seria nenhum exagero dizer que está sempre presente em todas as diretorias, oficialmente ou não, mas sempre pronta para auxiliar e até mesmo com conselhos sábios, comedidos e sempre quando mais precisamos.

Autora de vários trabalhos sobre orquídeas, entre eles Orquídeas da Restinga, Orquídeas de Massambaba e Orquídeas da Cidade do Rio de Janeiro. Sugiro a todos e principalmente aos iniciantes, que os pesquizem em nossa Biblioteca na revista Orquidário. Se quiserem saber um pouco mais sobre Penha leiam Orquidário, vol .13 /1.

Fora da OrquidaRIO tudo que realizou em orquidofilia associou ao nome de nossa Sociedade como no trabalho realizado para a USU – FLORA DO RIO DAS PEDRAS.

Para mim o orgulho de ser seu amigo.

Paulo Damaso Peres é engenheiro, com especialização em energia, e velho orquidófilo, com paixão por *Zygopetalum*. Foi Presidente da OrquidaRio